

Folha de S. Paulo

23/1/1986

Polícia prende 45 "bóias-frias" em Guariba

Da Sucursal de Ribeirão Preto

O terceiro dia da greve dos "bóias-frias" de Guariba, na região de Ribeirão Preto (380 km a nordeste de São Paulo) transcorreu num clima de tensão: aproximadamente cem trabalhadores rurais armados com pedaços de cana, depois de terem caminhado mais de quarenta quilômetros, tentaram retirar dos canaviais os volantes que haviam retornado ao trabalho. A peregrinação começou às 9h da manhã de ontem e só terminou às 15h. A Polícia interveio às 14h, uma hora depois de tomar conhecimento dos fatos.

Três viaturas policiais deslocaram-se até a fazenda São Bento, propriedade da Usina São Martinho, onde várias turmas de trabalhadores plantavam cana e capinavam os canaviais. Em nenhum momento houve violência, mas muitos "bóias-frias" assediados recusaram-se a aderir à paralisação tentada pelos manifestantes.

Prisões

A Polícia apreendeu em um dos caminhões um revólver calibre 22. Após conter os revoltosos, o tenente Claudenir Andreolli, 34, deteve 45 grevistas, oito dos quais menores de idade, que juntamente com os adultos foram levados para a delegacia de Guariba, onde foram lavrados boletins de ocorrência. Os menores foram dispensados logo em seguida.

O delegado Francisco Lacorte, 45, disse que instaurará inquérito parra apurar responsabilidades. Segundo ele, os "bóias-frias" podem ser acusados por crime contra a organização do trabalho, invasão de terras e coação. O tenente Andreolli disse que o atual efetivo de 150 homens da Polícia Militar deslocados para Guariba poderá ser reforçado nas próximas horas. Ele teme que ocorram novas manifestações como as de ontem. "É preciso estar prevenido", afirmou.

A decisão de invadir os canaviais foi tomada de manhã, quando cerca de duzentos "bóias-frias" reuniram-se diante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Guariba. Seu presidente, José de Fátima Soares, 28, que anteontem admitira a possibilidade de invadir terras caso as reivindicações (elevação da diária de Cr\$ 30 mil para Cr\$ 50 mil e contratação imediata de mil desempregados) da categoria não fossem aceitas, não acompanhou os manifestantes. Ele permaneceu em Guariba e o movimento aconteceu sem que houvesse qualquer liderança.

A primeira fazenda invadida foi a São José Furtado, também de propriedade da usina São Martinho. Depois de terem caminhado vários quilômetros pelo interior de canaviais, os grevista pararam dois caminhões e tentaram buscar apoio dos trabalhadores que transportavam. Não tiveram sucesso. A caminhada então prosseguiu e os grevistas conseguiram convencer dois outros motoristas de que deveriam transportá-los para outras fazendas. Os grevistas chegaram à fazenda São Bento onde a Polícia os alcançou.

(Primeiro Caderno — Página 8)